



*“Quando você acha que as coisas começam a melhorar, é porque
você não notou que alguma coisa passou despercebida”*

Provérbio, autor desconhecido

***Avanços modestos na economia
com caos na política !***

O primeiro semestre fechou com uma recuperação lenta e modesta das atividades econômicas, muito abaixo do que era esperado nas projeções medíocres. Poderia até ser pior, pois o Executivo e seus auxiliares diretos se enfraquecem a cada denúncia de corrupção e de atitudes ofensivas à cidadania. A cada denúncia, o Executivo tem respondido com novas concessões a parlamentares e a grupos de interesse, ao preço do sacrifício das contas públicas e de nova queda na credibilidade do Executivo.

Os outros poderes também sua parcela de culpa pela crise. O foro privilegiado e os benefícios abusivos do Legislativo e do Judiciário agredem a democracia.

Enfim, é crescente o distanciamento entre a sociedade – leia-se eleitores – e o comportamento corporativista do Congresso, do Executivo e das instâncias superiores do Judiciário. E sem dúvida, o ajuste de contas deste confronto será nas urnas em 2018.

O que era difícil transformou-se numa tarefa hercúlea: o equilíbrio das contas públicas é cada vez mais distante. A meta de déficit primário de R\$ 139 bilhões em 2017 foi revista para R\$ 159 bilhões, que tampouco será cumprida. O descontingenciamento de R\$ 20 bilhões das dotações orçamentárias promete ressuscitar o malabarismo contábil tão criticado do governo anterior e transfere o legado deficitário para 2018.

Ainda assim, existem bons feitos para comemorar. A aprovação da reforma trabalhista, que se arrastava por 20 anos no Congresso, foi um acerto importante. Após mais de 70 anos da CLT de 1943, a Lei 13.467/17 – ainda complexa – valoriza a autonomia de empregados e patrões, reduz a tutela do Estado, incentiva as negociações coletivas diretas, reduz os litígios judiciais, confere maior segurança jurídica e reduz o Custo Brasil. O mercado de trabalho e a modernidade agradecem.

Nas reformas previdenciária, tributária e política, os avanços foram mais tímidos, mas os remendos foram na

Fonte: SILCON Estudos Econômicos, em 14.09.2017.